



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE – CES**  
**UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM - UAENFE**  
**CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM – CBE**

**AMANDA DAYANE BATISTA FERNANDES**

**PERFIL EMPREENDEDOR DOS ESTUDANTES CONCLUINTES DE FARMÁCIA**

**CUITÉ- PB**

**2017**

AMANDA DAYANE BATISTA FERNANDES

**PERFIL EMPREENDEDOR DOS ESTUDANTES CONCLUINTES DE FARMÁCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro de Educação e Saúde(CES), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) em cumprimento as exigências legais para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Dra. Luciana Dantas Farias de Andrade.

**CUITÉ- PB**

**2017**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA NA FONTE  
Responsabilidade Jesiel Ferreira Gomes - CRB 15 - 256

F363p

Fernandes, Amanda Dayane Batista.

Perfil empreendedor dos estudantes concluintes de farmácia / Amanda Dayane Batista Fernandes. - Cuité: CES, 2017.

39 fl.

Monografia (Curso de Graduação em Enfermagem) -  
Centro de Educação e Saúde / UFCG, 2017.

Orientadora: Luciana Dantas Farias de Andrade.

1. Farmácia. 2. Educação. 3. Estudantes de farmácia. I.  
Título.

Biblioteca do CES - UFCG

CDU 615.1

AMANDA DAYANE BATISTA FERNANDES

**PERFIL EMPREENDEDOR DOS ESTUDANTES CONCLUINTES DE FARMÁCIA**

Aprovado em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Luciana Dantas Farias de Andrade  
Orientadora – UFCG

---

Prof<sup>ª</sup>. PhD. Juliana de Souza Alencar Falcão  
Membro – UFCG

---

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Nathanielly Cristina Carvalho de Brito Santos  
Membro – UFCG

*“Cada sonho que você deixa para trás, é um pedaço do seu futuro que deixa de existir.”*

*Steve Jobs*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a **Deus** pela magia da vida, pela presença constante em todos os momentos da minha vida, me fortalecendo e me guiando na conquista dos meus objetivos.

Aos meus pais, **Maria José e Acácio**, pela base sólida, pelo amor incondicional que nunca mediram esforços e que muitas vezes renunciaram seus sonhos em favor do meu. Sempre me incentivaram no decorrer da minha vida para correr atrás dos meus objetivos. Sem vocês nada disso seria possível!

Ao meu irmão, **Acácio Jr.**, pelo companheirismo e apoio nessa trajetória.

Aos **meus familiares**, que sempre confiaram em mim, incentivando e fornecendo todo suporte necessário para me torna o que sou hoje.

Aos **amigos** mais do que especiais e **namorado**, que sempre estiveram comigo durante esta jornada, e foram essenciais para que este caminho ficasse mais fácil.

À Prof<sup>a</sup> Dra. **Luciana Dantas Farias de Andrade**, minha orientadora, por acreditar na minha capacidade, aceitado este desafio, dividido sua sabedoria comigo e ter contribuindo para meu crescimento pessoal e profissional.

À Prof<sup>a</sup> **Juliana de Souza Alencar Falcão** e à Prof<sup>a</sup> **Nathanielly Cristina Carvalho de Brito Santos**, por terem aceitado o convite e se disponibilizado a participar desta banca de defesa.

Aos **discentes do curso de farmácia** que gentilmente se dispuseram a participar desta pesquisa. Vocês foram de suma relevância para a concretização desse trabalho.

A todos que contribuíram direta ou indiretamente na realização deste trabalho e que não estão nominalmente citados, mas que certamente foram imprescindíveis para o sucesso desta pesquisa.

A todos vocês, o meu muito obrigada!

## RESUMO

FERNANDES, A. D. B. **Perfil empreendedor dos estudantes concluintes de farmácia.** Cuité, 2017. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem). Unidade Acadêmica de Enfermagem. Centro de Educação e Saúde. Universidade Federal de Campina Grande. Cuité- PB, 2017.

Limitações na formação interferem no desenvolvimento do perfil empreendedor dos estudantes concluintes de farmácia o que justifica a necessidade de estudos nesta área pela perspectiva de mudanças paradigmáticas no mercado de trabalho que auxiliem os profissionais. Este estudo tem o objetivo de caracterizar o perfil empreendedor dos estudantes concluintes de farmácia. Trata-se de um estudo exploratório-descritivo de natureza predominantemente qualitativa, baseado metodologicamente no materialismo histórico e dialético. A pesquisa foi realizada com treze discentes do Curso de Farmácia da UFCG - campus Cuité-PB, cursando o oitavo, nono e décimo período do curso, buscando conhecer a formação empreendedora dos discentes de Farmácia. Depois do levantamento de dados iniciou-se a construção da discussão conforme análise de discurso proposta por Fiorin. Neste contexto, a partir das contradições existentes, possibilitou-se chegar a quatro categorias empíricas: Conceito de empreendedorismo, características do perfil empreendedor, contato com empreendedorismo na graduação, importância da abordagem do empreendedorismo na graduação. Conclui-se que há dicotomias em relação à descrição dos acadêmicos quanto ao perfil empreendedor, pois em geral não se reconhecem empreendedores embora apresentem características propensas a futuros empreendedores de negócios e/ou empreendedores sociais de sucesso.

**Palavras-chave:** Educação; Estudantes de farmácia; Enfermagem.

## ABSTRACT

FERNANDES, A. D. B. **Entrepreneur profile of the graduating students of pharmacy.** Cuité, 2017. 38 f. Work Completion of course (Bachelor of Nursing). Academic Unit of Nursing. Education and Health Center. Federal University of Campina Grande. Cuité- PB, 2017.

Restrictions in the trainings during the undergraduate interferes in the development of the entrepreneur profile of the graduating students of pharmacy, which justify the necessity of research on this area under the perspective of paradigmatic changes in the labor market that help the professionals. This research has as aim of to characterize the entrepreneur profile of the graduating students of pharmacy. That is about a exploratory-descriptive study of a qualitative predominant view, methodologically based on historical materialism and dialectic. The research was realized with thirteen students of the course of pharmacy of UFCG - campus Cuité-PB, during the eighth, ninth and tenth period, in order to know the entrepreneurial profile of the students. After the data collection started the creating of discussions according evaluation of discuss proposed by Fiorin. In this context, from the existing contradictions, was found four empirical categories: concept of entrepreneurship, behavior of entrepreneur profile, contact with entrepreneurship in the undergraduate degree, importance of the entrepreneurship approach in undergraduate studies. It can be concluded that there are dichotomies about the descriptions of the academics about the entrepreneur profile, because in general it is not recognize entrepreneurs although they have features likely to be an entrepreneur of business and/or social of successful in the future. Keywords: research centers of education in the health area; students of pharmacy; Entrepreneurship

**Palavras-chave:** Education; Pharmacy students; Nursing.



## **LISTA DE TABELAS**

<b>TABELA 1</b> - Características sociodemográficas dos discentes do curso de farmácia entrevistados no Município de Cuité, PB, 2017.....	22
---	----

## SUMÁRIO

1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA E JUSTIFICATIVA .....	9
1.2	OBJETIVOS.....	10
1.2.1	Objetivo geral.....	10
1.2.2	Objetivos específicos.....	10
2	REFERENCIAL TEÓRICO .....	11
2.1	EMPREENDEDORISMO .....	11
2.2	FORMAÇÃO EMPREENDEDORA DOS CONCLUINTES EM FARMÁCIA.....	12
2.3	PERFIL EMPREENDEDOR.....	13
3	REFERENCIAL METODOLÓGICO .....	16
3.1	CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS .....	16
3.2	TIPO DA PESQUISA.....	17
3.3	CENÁRIO DA PESQUISA .....	18
3.4	SUJEITOS DA PESQUISA.....	19
3.5	INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS .....	20
3.6	PROCEDIMENTO PARA COLETA DE DADOS.....	20
3.7	ANÁLISE DOS DADOS.....	20
3.8	ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA.....	21
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	22
	Apresentação dos resultados e discussão.....	22
4.1	PERFIL SÓCIODEMOGRÁFICO DOS ESTUDANTES DE FARMÁCIA.....	22
4.2	ANÁLISE DE DISCURSO PROVENIENTE DA TRANSCRIÇÃO DAS FALAS .....	24
4.2.1	CATEGORIA EMPÍRICA I: Conceito de empreendedorismo .....	25
4.2.2	CATEGORIA EMPIRICA II: Características do perfil empreendedor.....	26
4.2.3	CATEGORIA EMPIRICA III: Contato com empreendedorismo na graduação .....	27
4.2.4	CATEGORIA EMPIRICA IV: Importância da abordagem do empreendedorismo na graduação.....	28
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	30
	REFERÊNCIAS .....	31
	APÊNDICES .....	35
	APÊNDICE A.....	36
	APÊNDICE B .....	38

# 1 CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS

## 1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA E JUSTIFICATIVA

Há muitos anos o Brasil vem se mantendo no topo da lista dos países mais empreendedores do mundo. O empreendedorismo possibilita o desenvolvimento, que incentiva a concorrência, amplia a competitividade e norteia para o avanço constante (CIMADON, 2008).

Para Guedes (2009), a questão sobre empreendedorismo no Brasil é atual, se equiparado ao histórico do empreendedorismo no mundo. O crescimento do tema no país é observado através de institutos de apoio ao empreendedorismo e de entidade de formação direcionada para a pesquisa do empreendedorismo e a construção do empreendedor.

A expressão empreendedorismo envolve conceitos diversos, porém não há um acordo entre os vários significados que a palavra possui. Na maior parte das definições de empreendedorismo encontram-se outros elementos como: inovação, predisposição para correr riscos, identificar oportunidades, combinações e emprego dos recursos disponíveis. (GUEDES, 2009). A palavra empreendedorismo é derivada da livre tradução do termo entrepreneurship, que é empregado para titular os estudos referentes ao empreendedor, seu perfil, seu meio de atuação, suas origens, seu sistema de atividade (PAIM, 2001).

Limitações na formação interferem no desenvolvimento do perfil empreendedor dos estudantes concludentes de farmácia. De acordo com Filion e Lima (2010) o empreendedor possui necessidades de formação e suas particularidades demandam conhecimento do sistema de ensino. De modo geral a formação universitária troca conhecimento, desenvolvendo o saber ser, o saber tornar-se e o saber passar à ação. E assegura ainda que os empreendedores não apenas enfrentam mudanças contínuas, como são promotores quase constantes de mudanças.

Este projeto surgiu de uma inquietação tanto da orientadora quanto da orientanda, no tocante à importância das discussões envolvendo a formação empreendedora para cursos de graduação na área da saúde, esta pesquisa busca apontar soluções que ajudem na formação do perfil empreendedor dos egressos de farmácia.

Como discente do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, a experiência veio a partir de um encontro com a professora Luciana Dantas onde fui motivada a pesquisar sobre a temática por possuir afinidade com a mesma.

Este estudo justifica a sua realização, pois poderá refletir em mudanças paradigmáticas no mercado de trabalho, já que qualquer pessoa será capaz de ser empreendedor, independentemente de sua vocação, mas que tenha interesse em aprender sobre empreendedorismo (GOMES FILHO et al, 2015)

De acordo com esta realidade, o objeto desse estudo é observar o perfil empreendedor dos estudantes concluintes de farmácia e diante disso surge a seguinte questão: Qual o perfil empreendedor dos concluintes do curso de farmácia?

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo geral

Analisar o perfil empreendedor dos estudantes concluintes de farmácia.

### 1.2.2 Objetivos específicos

- Caracterizar o perfil sociodemográfico dos concluintes.
- Avaliar o nível de entendimento dos discentes concluintes de farmácia acerca da temática “empreendedorismo”.
- Desvendar se a formação acadêmica contribui para a formação do perfil empreendedor.
- Conhecer o perfil empreendedor dos estudantes concluintes de farmácia.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 EMPREENDEDORISMO

Empreendedorismo é um assunto muito debatido atualmente, entretanto seu sentido é bastante diverso, uma vez que, seu contexto dependendo do ambiente e do autor. O conceito de empreendedorismo é extremamente particular, onde as pessoas conhecem, mas não compreendem sua real definição. Na realidade, o empreendedorismo é determinado como o método no qual as pessoas começam e desenvolvem seus negócios (OLIVEIRA, 2012).

Paim (2001, p.13) descreve que: “Empreendedorismo é um neologismo derivado da livre tradução da palavra entrepreneurship é utilizado para designar os estudos relativos ao empreendedor, seu perfil, suas origens, seu sistema de atividade, seu universo de atuação”.

A expressão empreendedorismo envolve conceitos diversos, porém não há um acordo entre os vários significados que a palavra possui. Uma das vertentes defende que o termo deriva do Verbo entrepreneur do dialeto francês cujo significado exato é “aquele que está entre” ou “intermediário”. Na maior parte das definições de empreendedorismo encontram-se outros elementos como: inovação, predisposição para correr riscos, identificar oportunidades, combinações e emprego dos recursos disponíveis. (GUEDES, 2009).

Empreendedorismo é determinado como a criação ou aprimoramento de algo, com o intuito de motivar benefícios aos indivíduos e à sociedade. Tal fato se deu pela transformação econômica e inovação tecnológica (MORAIS et al, 2013 apud ANDRADE; BEN; SANNA, 2015).

Segundo Guedes (2009, p.19): “[..] o empreendedorismo é o ato de realizar novas combinações de recursos já existentes. O empreendedorismo consiste em fazer inovação e não invenções”.

Os economistas definem empreendedorismo como a combinação e organização de recursos, tornando o valor do (output – que sua tradução significa saída) que será criado, maior do que anteriormente, isto é, associando valor aos produtos. (FRAGOSO et al., 2013)

Ao se falar em Empreendedorismo Ronco e Munhoz (2009, p.696), pontuam os diferentes tipos de empreendedor:

- Empreendedor artesão: o indivíduo que é essencialmente um técnico e escolhe instalar um negócio independente para praticar o seu ofício.
- Empreendedor tecnológico: o indivíduo associado ao desenvolvimento ou comercialização de um novo produto ou processo inovador e que monta uma empresa para introduzir essas melhorias tecnológicas e obter lucro.

- Empreendedor oportunista: o indivíduo que enfoca o crescimento e o ato de criar uma nova atividade econômica e que monta, compra e faz crescer empresas, em resposta a uma oportunidade observada.

- Empreendedor “estilo de vida”: o indivíduo autônomo ou que começa um negócio por causa da liberdade, independência e/ou outros benefícios para seu estilo de vida, que seu empreendimento torna possíveis.

De acordo com De Mori et al, (1998) apud Gomes Filho et al., (2015, p.127):

Empreendedores são pessoas que persistem em perseguir o benefício, trabalham individual e coletivamente, podendo ser definidos como indivíduos que coordenam novas combinações de recursos (funções de produção), para extrair os melhores benefícios de suas inovações num meio incerto.

## 2.2 FORMAÇÃO EMPREENDEDORA DOS CONCLUINTES EM FARMÁCIA

O desejo de empreender, ele pode não ter sido despertado devido à falta de ser submetido a um ambiente empreendedor, ou cultura familiar onde esse tipo de carreira não é valorizado. A importância está em apresentar aos acadêmicos, inovações em operar em sua profissão, este despertar para o empreendedorismo feito na universidade precisa focar com eficácia não só o despertar para as desvantagens do empreendedorismo como também instituir e ampliar o desejo de empreender (SANTOS et al, 2010).

Para Sarturi et al (2013 p.5):

Infere-se que o ensino de empreendedorismo pode também ser estendido aos acadêmicos de farmácia, uma vez que boa parte dos gestores das farmácias são pessoas que possuem formação nessa área. Não obstante, acredita-se que as características empreendedoras também possam ser adquiridas por formação complementar, em cursos de pós-graduação ou cursos de qualificação oferecidos por instituições que possuam know-how sobre o assunto.

Segundo Câmara e Andalécio (2012), o empreendedorismo se forma quando a imagem de inovação é elaborada, é viável e se estabelece em uma competência essencial. Significando que o novo negócio não poderá ser copiado com facilidade e ainda, se a ideia inovadora apresentar condições ou pode ser utilizada para novos negócios. A alma do empreendedorismo é fundamentada nesses conceitos, está na concepção de uma nova ideia que continua sendo exclusiva da empresa por um determinado tempo significativo, e, portanto, uma competência essencial que se constitui em seu diferencial.

O mercado de trabalho encontra-se em uma permanente busca de pessoas que sejam competentes para ocupar funções não só de confiança, como também específicos. Este fato se deve a constante transformação do mercado, produto da globalização, que favorece

atualizações das ferramentas utilizadas na gestão de pessoas com o propósito de atender as novas solicitações determinadas pelo mercado de trabalho. (FRAGOSO et al,2013).

A procura pela independência profissional está ocasionando um índice cada vez mais crescente de aparecimento de novas pequenas empresas, que se conduzidas de maneira adequada evoluem e, portanto, tornam-se empresas maiores. No ramo farmacêutico a situação não é diferente. Compreende-se que o desenvolvimento de habilidades e competências é referente a cada pessoa, mas distinguir que características empreendedoras podem ser desenvolvidas por meio de interesse na área (SARTURI et al, 2013).

O empreendedorismo farmacêutico desempenha atribuições importantes e com elevado nível de responsabilidade, pois se relaciona diretamente com a saúde dos clientes, portanto, o empreendedor precisa aplicar bem todas as capacidades necessárias para promover competências nessa área, principalmente a habilidade do conhecimento farmacêutico. O conhecimento do empreendedorismo é um elemento fundamental na formação dos acadêmicos. Considera que a pessoa que apresenta qualidades/habilidades empreendedoras formadas será capaz de empregar melhor suas capacidades, de modo a conquistar resultados através de seus conhecimentos. A construção empreendedora possibilita o crescimento das habilidades, permitindo atingir um alto nível de competências, que constituirá através de negócio próprio e vantajoso. (GOMES FILHO et al., 2015).

De acordo com a Resolução CNE/CES N°. 2, de 19 de fevereiro de 2002 o artigo 4º esclarece (2002, p.2):

Art. 4º A formação do Farmacêutico tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

V - Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

### 2.3 PERFIL EMPREENDEDOR

Segundo Gomes Filho et al.,(2015), qualquer pessoa será capaz de ser empreendedor, independentemente de sua vocação natural, uma vez que se submeta a um aprendizado sobre empreendedorismo, a constituição empreendedora passa a ser tão indispensável quanto o conhecimento das competências. No entanto, há conflitos, pois é provável que alguém apresente conhecimentos sobre definida área, mas não consiga colocá-los em prática, pois falta competência, porém não se pode assegurar que seja impossível uma pessoa capacita-se,

produza e se torne competente para a atuação empreendedora, definindo-o como um empreendedor de fato.

Segundo Roncon e Munhoz (2009, p.696):

Ser empreendedor significa ter, acima de tudo, a necessidade de realizar coisas novas, pôr em prática ideias próprias, características de personalidade e comportamento que nem sempre é fácil de encontrar. O empreendedor, por definição, tem que assumir riscos, e seu sucesso está em sua capacidade de conviver com eles e sobreviver a eles. Os riscos fazem parte de qualquer atividade e é preciso aprender a administrá-los. O empreendedor não é malsucedido nos seus negócios porque sofre revezes, mas porque sabe superá-los.

Na percepção de Cunha e Ferla (1997) apud Roncon e Munhoz (2009), empreendedor é caracterizado por determinar metas, analisar informações e ser persistente.

Oliveira (2012) afirma que são atributos da ação empreendedora criar algo novo diante da percepção de uma oportunidade, dedicação e persistência na atividade que se escolhe realizar para obter os objetivos desejados e ousadia para assumir os riscos que precisarão ser calculados. Menciona também que nas áreas científicas e acadêmicas, aparecem duas particularidades que incidem diretamente, “a primeira é a natureza da ação, caracterizada por buscar fazer algo inovador ou diferente do que já é feito. E a segunda é a falta ou inexistência de controle sobre as formas de execução e recursos necessários para se desenvolver a ação desejada, liberdade de ação” (OLIVEIRA, 2012, p.5)

Precisa-se acordar os espíritos independentes, empreendedores e exploradores, acalentar todos os que se mostrem interessados em instituir seu próprio negócio, for receptivo à energia e capacidade em ascensão. O espírito empreendedor e a iniciativa pessoal precisam, crescentemente, ser encorajados, estimulados e apoiados, constituindo novos paradigmas de aprendizagem (PAIM, 2001).

Segundo o SEBRAE apud Oliveira (2012, p.6), as principais características do perfil do empreendedor são:

**Autoconfiança:** Ter consciência de seu valor, sentir-se seguro em relação a si mesmo e, com isso, poder agir com firmeza e tranquilidade.

**Auto-motivação:** Buscar a realização pessoal através do trabalho, com entusiasmo e independência;

**Elevado poder de comunicação:** Capacidade para transmitir e expressar ideias, pensamentos, emoções com clareza e objetividade.

**Criatividade:** Capacidade de buscar soluções viáveis e melhores para a resolução de problemas.

**Flexibilidade:** Capacidade para compreender situações novas, estar disponível para rever posições, aprender.

**Energia:** Força vital que comanda as ações dos indivíduos – capacidade de trabalho -“pique”.



**Iniciativa:** Capacidade para agir de maneira oportuna e adequada sobre a realidade, apresentando soluções, influenciando acontecimentos e se antecipando às situações.

**Integridade:** Qualidade do caráter, ligada à retidão de princípios, imparcialidade, honestidade, coerência e comprometimento (com as pessoas, com o negócio e consigo mesmo).

**Liderança:** Capacidade para mobilizar as energias de um grupo de forma a atingir objetivos.

**Negociação:** Capacidade para fazer acordos cooperativos como meio de obter o ajustamento de interesses entre as partes envolvidas.

**Perseverança:** Capacidade de manter-se firme e constante em seus propósitos, porém, sem perder a objetividade e clareza frente às situações (saber perceber limites);

**Persuasão:** Habilidade para apresentar suas ideias e/ou argumentos de maneira convincente.

**Capacidade de Planejamento:** Capacidade para mapear o meio ambiente, analisar recursos e condições existentes, buscando estruturar uma visão de longo prazo dos rumos a serem seguidos para se atingir os objetivos.

**Relacionamento interpessoal:** Habilidade de conviver e interagir adequadamente com as outras pessoas;

**Resistência à frustração:** Capacidade de suportar situações de não satisfação de necessidades pessoais ou profissionais, sem se comportar de maneira derrotista, negativa ou confusa;

**Sensibilidade administrativa:** Capacidade para planejar, executar e gerir através de processos organizados, sistemáticos e eficazes. Além das características acima comentadas, o empreendedor tem um perfil de liderança para obter êxito em suas atividades, ele é o grande responsável em colocar em prática as inovações, métodos e procedimentos que propôs, deverá estimular os envolvidos na realização das atividades, de forma a alcançar as metas traçadas.

### 3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

#### 3.1 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

Propõe-se uma pesquisa Materialista Histórica e Dialética (MHD) que foi formulada em meados do século XIX, por Marx (1818-1883) e Engels (1820-1895), na tentativa de buscar explicações coerentes, lógicas e racionais para os fenômenos da natureza, da sociedade e do pensamento. (TRIVIÑOS, 2009)

Nas palavras de Gil (2008, p.14):

A dialética fornece as bases para uma interpretação dinâmica e totalizante da realidade, já que estabelece que os fatos sociais não podem ser entendidos quando considerados isoladamente, abstraídos de suas influências políticas, econômicas, culturais etc. Por outro lado, como a dialética privilegia as mudanças qualitativas, opõe-se naturalmente a qualquer modo de pensar em que a ordem quantitativa se torne norma. Assim, as pesquisas fundamentadas no método dialético distinguem-se bastante das pesquisas desenvolvidas segundo a ótica positivista, que enfatiza os procedimentos quantitativos.

O materialismo histórico baseia-se no método dialético e seu embasamento também foi definido por Max e Engels. O método histórico consiste em investigar os acontecimentos, processos e instituições do passado para verificar sua influência com a sociedade de hoje, defendendo que as recentes formas de vida social, as instituições e os costumes têm origem do passado, e é fundamental pesquisar suas raízes, para compreender sua natureza e função (ANDRADE, 2010). De acordo com Gil (2009), para o materialismo histórico, a produção e o intercâmbio de seus produtos constituem a base de toda a ordem social.

Para Masson (2012, p.2):

Em termos gerais, o marxismo é um enfoque teórico que contribui para desvelar a realidade, pois busca apreender o real a partir de suas contradições e relações entre singularidade, particularidade e universalidade. Esse enfoque tende a analisar o real a partir do seu desenvolvimento histórico, da sua gênese e desenvolvimento, captando as categorias mediadoras que possibilitam a sua apreensão numa totalidade. Assim, tal enfoque constitui-se num referencial consistente, ou seja, um “refletor poderoso” para a análise das políticas educacionais [...]

Segundo Triviños (2009), o materialismo histórico é a ciência filosófica do marxismo que estuda as leis sociológicas que caracterizam a vida da sociedade, de sua evolução histórica e da prática social dos homens, no desenvolvimento da humanidade. De modo geral, a concepção materialista apresenta três características importantes: a materialidade do mundo; a matéria é anterior à consciência; e, por último, o materialismo defende que o mundo é reconhecível.

O objetivo da pesquisa estruturada sob a abordagem materialista histórica e dialética é um estudo mais profundo, determinando que o objeto ou fenômeno deve ser compreendido a partir de aspectos que giram em torno da sua totalidade, ou seja, deve-se realizar uma investigação da matéria, estudando o problema exposto, desde seu início, detalhando tudo, para depois chegar aos resultados finais, considerando que o sujeito poderá passar por mudanças de ideia no decorrer dos tempos.

Trata-se de uma abordagem que se adequa a esse estudo, uma vez que, para se investigar sobre a formação empreendedora dos discentes de farmácia, será preciso realizar um levantamento da visão dos acadêmicos sobre a temática, elucidando as suas contradições internas.

### 3.2 TIPO DA PESQUISA

Este estudo trata-se de uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa, onde responde a questões muito particulares. Este desenho de pesquisa preocupa-se com o nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado, ou seja, trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, onde o conjunto de fenômenos humanos é compreendido como parte da realidade vivida e compartilhada com seus semelhantes, de modo que o universo da produção humana que pode ser resumido na área das relações, das representações e da intencionalidade, é objeto da pesquisa qualitativa e que dificilmente consegue ser traduzida em números e indicadores quantitativos (MINAYO, 2010).

No tocante ao aspecto qualitativo, entende-se como um método que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, como expressam seus sentimentos, pensam, constroem seus artefatos e a si mesmos. As abordagens qualitativas se conformam melhor nas investigações de grupos e segmentos delimitados e focalizados, de histórias sociais sob a ótica dos atores, de relações e para análises de discursos e de documentos. Esse tipo de método, além de permitir desvelar processos sociais ainda pouco conhecidos referentes a grupos particulares, propicia a construção de novas abordagens, revisão e criação de novos conceitos e categorias durante a investigação. Caracteriza-se pela empiria e pela sistematização progressiva de conhecimento até a compreensão da lógica interna do grupo ou do processo em estudo (MINAYO et al, 2007).

Para Marconi e Lakatos (2010) a pesquisa é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se configura no caminho para descobrir a realidade ou para conhecer verdades parciais. O desenvolvimento de um projeto de pesquisa compreende seis passos: Seleção do tópico ou problema para a investigação; Definição e diferenciação do problema; Levantamento de hipóteses de trabalho; Coleta, sistematização e classificação dos dados; Análise e interpretação dos dados; Relatório do resultado da pesquisa.

De acordo com Minayo (2010), a pesquisa é um trabalho artesanal que não dispensa a criatividade, e é realizada essencialmente por uma linguagem fundamentada em conceitos, proposições, hipóteses, métodos e técnicas, linguagem esta que se constrói com um ritmo próprio e particular. A fase exploratória representa a elaboração do projeto de pesquisa e de todos os métodos indispensáveis para a entrada em campo. Para Franco et al (2013), compete ao pesquisador atingir suas escolhas de pesquisas, conforme seus objetivos de busca. Enquanto se delimita o traço de linha das análises instituídas e a finalidade delas para que façamos algum tipo de seleção dessas metodologias da pesquisa.

Prodanov e Freitas (2013) afirmam que a pesquisa descritiva expõe as características de determinada população ou fenômeno, demandando técnicas padronizadas de coleta de dados. Ainda de acordo com os autores a pesquisa exploratória visa proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o explícito ou construindo hipóteses sobre ele.

### 3.3 CENÁRIO DA PESQUISA

O cenário da pesquisa ocorreu no Centro de Educação e Saúde (CES) da Universidade Federal de Campina Grande que está localizado no acesso Prof<sup>a</sup>. Maria Anita Furtado Coelho, na localidade do Olho D'Água da Bica, no município de Cuité–PB com área de 80 hectares. O campus foi inaugurado em 1º de setembro de 2006, e é dividido em quatro unidades acadêmicas: de Biologia e Química; Física e Matemática; e de Saúde e Enfermagem. O referido estudo dá ênfase ao curso de bacharelado em Farmácia que compõe a Unidade Acadêmica de Saúde (UFCEG, 2016).

### 3.4 SUJEITOS DA PESQUISA

A população foi composta por discentes de farmácia que estavam regularmente matriculados. A amostra foi constituída por discente que convergiram com os critérios de inclusão, não desistiram do estudo em nenhuma das etapas realizadas, elegíveis até a saturação teórica por exaustão, ou seja, quando a interação entre o campo de pesquisa e o investigador não mais fornece elementos para balizar a teorização do objeto de estudo (FONTANELLA et al. 2011).

Entende-se como fatores de risco nesta pesquisa: constrangimento, estresse emocional, omissão de respostas relacionadas ao sentimento de intimidação pela entrevista. E, mesmo não tendo benefícios diretos em participar deste estudo, indiretamente a contribuição converge para a compreensão do fenômeno estudado e para o enriquecimento da produção científica, tendo em vista que o Empreendedorismo é um tema que é pouco abordado.

Foram adotados os seguintes critérios de inclusão para realização da pesquisa com os discentes do Curso de Farmácia UFCG-campus Cuité:

- Discentes com idade superior a 18 anos;
- Discentes que cursem o 8º, 9º e 10º período;
- Discentes regularmente matriculados, cursando disciplinas, e não estão reprovados por falta em disciplinas do semestre em curso;
- Discentes que se dispuserem a participar voluntariamente da pesquisa assinando o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido).

Foram adotados os seguintes critérios de exclusão para a não realização da pesquisa com os discentes de Farmácia:

- Não convergirem com os critérios de inclusão acima citados;
- Discentes que no semestre em curso apresentarem reprovação por falta em alguma disciplina;
- Por motivos pessoais, ou de outra natureza, e em qualquer etapa da pesquisa, os sujeitos desistirem de contribuir, mesmo se já tenham assinado o TCLE;
- Interferências políticas, religiosas, culturais, acadêmicas ou de qualquer outra natureza que prejudiquem a continuidade da pesquisa.

### 3.5 INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS

O instrumento de coleta de material empírico utilizado através da realização de entrevistas gravadas com auxílio de um roteiro semiestruturado (Apêndice A). De acordo com Manzini (2004) as entrevistas são indicadas quando a natureza da informação ficaria impossível de ser analisada, para buscar informações sobre fatos ocorridos que não puderam ser observados pelo pesquisador.

As entrevistas gravadas foram realizadas individualmente com treze (13) graduandos em farmácia em local que garantisse a privacidade dos entrevistados. Os mesmos foram escolhidos de forma aleatória de acordo com os critérios de inclusão, sua disponibilidade e interesse em participar da pesquisa. Logo após a realização de cada entrevista foi realizada a transcrição na íntegra do material empírico construído a fim de ser analisado. Vale ressaltar que foi garantido ao entrevistado o seu direito ao anonimato e de desistência em qualquer momento da pesquisa, conforme preconiza a Resolução N°. 466/2012, que trata da pesquisa envolvendo seres humanos.

### 3.6 PROCEDIMENTO PARA COLETA DE DADOS

A realização da coleta de material empírico ocorreu no mês de junho de 2017 após aprovação dos trâmites burocráticos do Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos escolhido pela Plataforma Brasil. Foram entrevistados 13 estudantes do curso de farmácia, onde as entrevistas eram realizadas com o auxílio do roteiro semiestruturado e gravadas com aparelho mp3.

A coleta de dados é uma das etapas mais importantes da pesquisa, contudo não deve ser confundida com a pesquisa propriamente dita, pois os dados coletados posteriormente serão elaborados, analisados, interpretados, representados graficamente e, por fim, será realizada a discussão dos resultados da pesquisa (ANDRADE, 2006).

### 3.7 ANÁLISE DOS DADOS

Para analisar o material empírico produzido através das entrevistas foi adotada a técnica de análise de discurso trabalhada por Fiorin (2008), que é indicada nas pesquisas qualitativas, pelas possibilidades de relacionamento dos materiais que envolvem valores,

juízos necessários e preferíveis dos sujeitos, relacionados à totalidade do contexto sócio histórico, no qual defende que o indivíduo não pensa e fala o que quer, mas o que a realidade impõe que ele pense e fale.

### 3.8 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

A pesquisa só foi iniciada após apreciação e aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) envolvido, respeitando todos os preceitos da Resolução N°. 466/2012 reservados às pesquisas que envolvem seres humanos e com a solicitação da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelo sujeito participante da pesquisa. Atendendo também ao código de ética dos profissionais de enfermagem (COFEN, 2007).

Ao serem convidados a participar da pesquisa, e a partir da concordância de se fazer parte do estudo foi esclarecido aos participantes os objetivos da análise realizada. O sigilo, anonimato e desistência em qualquer momento da pesquisa foram garantidos mediante a assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que foi fornecido em duas vias no ato da entrevista.

Os métodos utilizados obedeceram a Resolução N°. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde que norteia pesquisas envolvendo seres humanos. Sendo solicitada a permissão de utilização de gravadores portáteis para as entrevistas.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Apresentação dos resultados e discussão

Apresenta-se, neste íterim, a caracterização sociodemográfica dos participantes e apresentação dos materiais provenientes das transcrições de suas falas, refletindo o universo empírico de treze (13) estudantes de farmácia da Instituição Federal de Ensino Superior, sendo confrontadas com o arcabouço teórico da literatura pertinente.

#### 4.1 PERFIL SÓCIODEMOGRÁFICO DOS ESTUDANTES DE FARMÁCIA

A tabela 1 foi construída para melhor visualização do perfil dos estudantes de farmácia em que foi realizada esta pesquisa, demonstrando a faixa etária, sexo, estado civil, filhos, profissão, município de origem, religião e período que está cursando.

**Tabela 1: Características sociodemográficas dos discentes do curso de farmácia entrevistados no Município de Cuité, PB, 2017**

<b>Dados sociodemográficos</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>FAIXA ETÁRIA</b>		
21 a 23	10	76,9%
24 a 26	2	15,4%
34	1	7,7%
<b>SEXO</b>		
Masculino	03	23,1%
Feminino	10	76,9%
<b>ESTADO CIVIL</b>		
Solteiro	12	92,3%
Casado	01	7,7%
<b>FILHOS</b>		
Nenhum	13	100%
<b>PROFISSÃO</b>		
Estudante	13	100%
<b>MUNICÍPIO DE ORIGEM</b>		



Cuité – PB	4	30,7%
Cajazeiras – PB	1	7,7%
Brejo do Cruz – PB	1	7,7%
Solânea – PB	1	7,7%
Itaporanga – PB	1	7,7%
Calumbi – PE	1	7,7%
Caraúbas – RN	1	7,7%
Cupira – PE	1	7,7%
Remanso – BA	1	7,7%
Cachoeirinha – PE	1	7,7%
<b>RELIGIÃO</b>		
Católico	10	76,9%
Evangélico	2	15,4%
Sem Religião	1	7,7%
<b>PERÍODO DO CURSO</b>		
8º período	03	23%
9º período	05	38,5%
10º período	05	38,5%

**FONTE: Dados da pesquisa, 2017**

Em relação aos dados sociodemográficos revelados pelos 13 entrevistados, observou-se que os participantes apresentaram faixa etária jovem, entre 21 e 34 anos. Fato que converge com a média nacional que aponta 24,3% dos jovens brasileiros com idade entre 18 e 24 anos com acesso ao ensino superior. Os entrevistados estão entre o quarto e quinto ano de curso com predominância de faixa etária de início do curso próxima aos dados nacionais reverberando as oportunidades de ingresso no ensino superior (BRASIL, 2009).

No tocante ao gênero, 10 (76,9%) participantes são mulheres, enquanto 03 (23%) são homens, dados semelhantes ao estudo de Pinto, Carvalho e Rabay (2017) em que são as mulheres que se interessam mais pelos cursos na área de ciências da saúde, enquanto os homens apresentam maior interesse em cursos mais tecnológicos e científicos.

No que se refere ao Estado Civil, 12 (92,3%) entrevistados são solteiros e somente 1 (7,7%) casado refletindo as estatísticas apresentadas pelo Censo do IBGE no ano de 2010 que a proporção de solteiros aumentou em relação aos casados comparado ao Censo do ano de 2000 (IBGE, 2010). Com relação à fecundidade, nenhum (100%) entrevistado possui filhos,

que mostra que a família brasileira está diminuindo progressivamente desde a década de 1960 apresentando dados atuais de 1,9 filhos por mulher com tendência a diminuir cada vez mais (IBGE, 2010)

Mudando de assunto, no que diz respeito à profissão todos (100%) os entrevistados relataram dedicar-se exclusivamente aos estudos apontando a profissão de estudante. A matriz curricular do curso de farmácia da Instituição Federal de Ensino Superior apresenta uma proposta pedagógica que exige uma carga horária diurna durante o curso, apresentando uma média de 29h semanais (UFCEG, 2008)

Com relação ao município de origem dos entrevistados, 4 (30,7%) estudantes são de Cuité – PB, enquanto 1 (7,7%) provém de Cajazeiras – PB, 1 (7,7%) de Brejo do Cruz – PB, 1 (7,7%) de Solânea – PB, 1 (7,7%) de Itaporanga – PB, 1 (7,7%) de Calumbi – PE, 1 (7,7%) de Cupira – PE, 1 (7,7%) de Cachoeirinha – PE, 1 (7,7%) de Caraúbas – RN e 1 (7,7%) de Remanso – BA.

Os estados da Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Bahia foram citados em relação à origem dos acadêmicos cuja expansão possibilitou a diversidade de estados no município de Cuité favorecendo o comércio local, a convivência interpessoal e a própria formação acadêmica por capacitar profissionais de saúde atuando em diversos estados do Brasil diante da possibilidade de retorno aos estados de origem. Isso só foi possível pela expansão da Rede Federal de Educação Superior que teve início em 2003 com a interiorização dos *campi* em território nacional passando de 114 municípios com Universidades Federais em 2003 para 237 até o final de 2011 (BRASIL, 2011).

Com relação à religião, 10 (76,9%) entrevistados se dizem católicos, 2 (15,4%) atestam que são evangélicos e 1 (7,7%) relata não possuir religião, dados que se aproximam do censo do IBGE (2010) em que a maioria da população 64,6% se declara católica apostólica romana, 22,2% declaram-se evangélicos e 8% não possuem religião o que reforça a diversidade religiosa no Brasil com predominância ainda católica (IBGE, 2010)

Optou-se por entrevistar discentes cursando oitavo, nono e décimo períodos do curso por estarem em fase final da graduação e prestes a entrar no mercado de trabalho contribuindo de forma mais consistente nos aspectos teóricos e conceituais do empreendedorismo.

#### 4.2 ANÁLISE DE DISCURSO PROVENIENTE DA TRANSCRIÇÃO DAS FALAS

O Quadro 1 evidencia as contradições e o reconhecimento do perfil empreendedor de estudantes de farmácia da Instituição Federal de Ensino Superior, sob o embasamento

metodológico do Materialismo Histórico Dialético que possibilitou a construção de quatro categorias empíricas, permitindo a compreensão das múltiplas determinações existentes na essência do concreto pensado.

#### Quadro 1: Apresentação das categorias empíricas

<b>CATEGORIAS EMPÍRICAS</b>
<b>Conceito de empreendedorismo</b>
<b>Características do perfil empreendedor</b>
<b>Contato com empreendedorismo na graduação</b>
<b>Importância da abordagem do empreendedorismo na graduação</b>

**FONTE: Dados da pesquisa, 2017**

#### 4.2.1 CATEGORIA EMPÍRICA I: Conceito de empreendedorismo

Em sua maioria os entrevistados ficam inseguros ao expressar o conhecimento acerca do conceito de empreendedorismo. No geral, associaram empreendedorismo ao ato de saber investir e administrar, visando a obtenção de renda e lucro, gerenciamento, criação de negócios e inovação.

*Bem, eu acho uma forma de investir, de saber investir em um negócio e poder colher frutos futuramente sobre o que você está investindo. [...] E3*

*Empreendedorismo é a forma que você lida com seu comércio, a forma que você faz, o que você vê... o modo que faça crescer o seu comércio ou qualquer tipo de empresa que você tem. Um bom empreendedor é a pessoa que faz bons negócios. [...]E4*

*É você focar em algo, você investir em algo com o público. Eu me baseio mais pelos meus pais que são, então fico procurando uma resposta parecida com a deles. É você investir em algo, é você focar nisso, que lhe gere uma renda e lucro.... Basicamente isso. [...] E5*

*É você abrir um negócio. Gerenciar alguma coisa sua, alguma coisa que você tem ideia, alguma coisa nova. [...] E6*

É possível constatar nas falas supracitadas que, mesmo diante da insegurança, os entrevistados possuem conhecimento acerca da temática que, neste estudo, apresenta-se o conceito de Baggio e Baggio (2014) quando explanam que o empreendedorismo pode ser

compreendido como a arte de fazer acontecer com criatividade e motivação, ou seja, consiste no prazer de realizar com sinergismo e inovação qualquer projeto pessoal ou organizacional, em desafio permanente às oportunidades e riscos.

Fernandes (2014) explana que o empreendedorismo é uma temática estudada por inúmeras áreas de conhecimento, o que acrescentou certa dificuldade na elaboração da definição que contemplasse todos os seus aspectos respeitando as especificidades de cada área. Neste sentido, o empreendedorismo se encontra correlacionado a qualquer possibilidade visualizada por alguém de transformação e inovação que possibilitará recursos a si mesma, a sua comunidade ou a toda sociedade, não necessariamente recursos financeiros, e encontra-se presente na sociedade da forma mais tradicionalmente conhecida, ou seja, de empreender no ambiente dos negócios que visam lucro, como também em cooperativas, sindicatos, igrejas e ações sociais que visam empreender para o bem da coletividade.

As falas dos entrevistados convergiram para o conceito de empreendedorismo tradicionalmente conhecido, o empreendedorismo comercial, que visa lucro, enquanto o empreendedorismo social não foi pontuado como conceito de empreendedorismo durante a audição das transcrições, embora ela exista com outras denominações. Os estudantes de farmácia apresentam-se solidários em contextos comunitários, mas acreditam que o conceito de empreendedorismo esteja limitado à criatividade, transformação e inovação visando os lucros.

#### 4.2.2 CATEGORIA EMPIRICA II: Características do perfil empreendedor

Os entrevistados descreveram o perfil empreendedor como aquela pessoa que possui afinidade pela área, liderança e relacionamento interpessoal como nos trechos a seguir:

*É a pessoa que tem o perfil de líder, que de certa forma sabe lidar com as pessoas, para poder lidar com os funcionários se for ter, porque tem gente que tem um jeito fechado e outros não, são mais simpáticos e conseguem o que quer, sabe falar e interagir com as pessoas. E9*

*O perfil vai de acordo com a pessoa. Tem pessoas que realmente são mais desinibidas e tem mais afinidade pela área do comércio, e tem pessoas que não. E12*

Dos conceitos apresentados pelos entrevistados, com base na trajetória acadêmica de cada um e de sua experiência pessoal, o perfil empreendedor é apresentado como aquelas pessoas que possuem características como liderança, relacionamento interpessoal, persuasão, negociação, além de um elevado poder de comunicação.

Gomes Filho, Alves e Pereira (2015) explicam as características empreendedoras como sinônimo de habilidades, portanto, o fato de possuir características empreendedoras desenvolvidas não garante o sucesso nos empreendimentos, pois estes demandam ações, ou seja, a aplicação do conhecimento. Baggio e Baggio (2014) complementam que as características empreendedoras envolvem um conjunto de práticas hábeis a garantir a geração de riqueza e um melhor desempenho àquelas sociedades que apoiam e praticam o empreendedorismo.

Os estudantes de farmácia apontam perfis empreendedores voltados predominantemente ao comércio, entretanto, existem características empreendedoras exercidas em grupos sociais visando superar constantemente os desafios cotidianos.

#### 4.2.3 CATEGORIA EMPIRICA III: Contato com empreendedorismo na graduação

Nas falas a seguir, os entrevistados relatam que não possuem um contato específico com empreendedorismo na graduação, porém afirmam ter vivenciado aspectos semelhantes em algum momento do curso.

*Que eu me lembre não, só de administração de farmácia hospitalar que é mais como gerenciar se você for diretor do hospital, como lidar, o que comprar e como comprar. E atenção farmacêutica também como deve ser as coisas na farmácia. E5*

*Não sei se é empreendedorismo, mas gestão hospitalar, gestão de farmácia é o contato que temos. E6*

*Vim ter esse contato mais no final do curso, onde vivenciamos mais na prática. No início ficamos muito distante desse conceito[...]. Ela deve ser abordada desde o início da graduação, para abrir nossas mentes. Deveria fazer parte da grade curricular da graduação. E10*

*Não. Muito pouco na verdade, apesar do nosso curso ter muita questão e envolver muita economia comercial a gente não teve muito essa visão de empreendedorismo em si. E13*

Nos fragmentos de falas dos entrevistados foi possível identificar que ao serem questionados sobre o contato com empreendedorismo houveram associações com disciplinas

afins como gestão farmacêutica, administração de farmácia hospitalar, etc. As habilidades empreendedoras devem ser conquistadas no decorrer da vida, isto é, devem iniciar desde o ensino básico até a universidade. Desse modo, para obter uma base mais sólida para a educação do empreendedorismo, é imprescindível inserir nos currículos acadêmicos objetivos específicos e orientações para a sua referente aplicação prática. (TESTAS, 2013).

O ensino do empreendedorismo na maior parte das situações é realizado através de atividades extracurriculares, fato exemplificado na fala do participante E10 que aponta contato com empreendedorismo nas atividades teórico-práticas do curso, entretanto, nenhum entrevistado elucidou seus preceitos ensinados desde o ensino fundamental e médio.

#### 4.2.4 CATEGORIA EMPIRICA IV: Importância da abordagem do empreendedorismo na graduação.

Durante as entrevistas os participantes elucidaram que acham importante o ensino do empreendedorismo para a formação profissional, tendo em vista que traz mais segurança e iniciativa ao entrar no mercado de trabalho como a possibilidade de abrir um negócio, ou criar produtos, conforme os trechos selecionados:

*Muito importante, porque se eu quiser ir realmente para o lado da farmácia acho que eu preciso saber. E5*

*Acho que é bem necessário para quem quer abrir um negócio futuramente. E6*

*Sim, porque estamos sendo trabalhados para o mercado de trabalho e quanto mais formos capazes de desenvolver e ser diferente no mercado mais poderemos desenvolver, então se tivermos uma bagagem vamos poder desenvolver esse perfil. E8*

*É uma temática importante, pois de certa forma as pessoas precisam disso na sua vida profissional e que tem pouco na parte acadêmica. E9*

*É importante, é fundamental! Se fosse levado ao pé da letra, ajudaria muito futuramente as pessoas no mercado de trabalho e na vida financeira delas. Evitaria muitas empresas de falência, evitaria muitas coisas. E10*

*Poderia abordar, seria muito importante. Justamente para o curso de farmácia, onde você pode ser dono de uma farmácia, e você tem que ter noção do que é uma empresa e ser empreendedor. E11*

Como observado nos trechos supracitados foi possível constatar que mesmo não tendo tido contato com empreendedorismo durante a formação acadêmica os entrevistados se sentem autônomos e confiantes no julgamento e indicação dos preceitos teóricos na matriz curricular do curso. Como assegurar veementemente uma proposta complexa de atualização da matriz curricular sem ter o mínimo de conhecimento no assunto?

Uma das propostas para a confiança no conhecimento em empreendedorismo converge por ser um assunto que envolvem fatores psicológicos, comportamentais, além de atitudes que podem ser estimulados nos estudantes através de áreas afins e, se a Instituição de Ensino investir no ensino empreendedor estará propensa à formação de profissionais diferenciados (ANDRADE, BEM, SANNA, 2015).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Visando caracterizar o perfil empreendedor dos estudantes concluintes do curso de farmácia pode-se constatar que os mesmos possuem conhecimento limitado em relação ao conceito de empreendedorismo por apresentarem apenas o aspecto do retorno financeiro em detrimento ao empreendedorismo social aquele que se destina aos interesses da coletividade.

Dito de outra forma, existe certa dificuldade na elaboração da definição de empreendedorismo que aborde todos seus aspectos e especificidades, como pode-se perceber os entrevistados pontuam o empreendedorismo restrito ao conceito comercial tendo em vista o lucro, embora exista o empreendedorismo social, que não foi referido pelos entrevistados.

Nesta perspectiva, há dicotomias em relação à descrição dos acadêmicos quanto ao perfil empreendedor, pois em geral não se reconhecem empreendedores embora apresentem características propensas a futuros empreendedores de negócios e/ou empreendedores sociais de sucesso.

Diante do estudo sabe-se que a educação do empreendedorismo é indispensável, e que deve se inserir desde do ensino básico, fato que difere da realidade dos entrevistados onde o ensino do empreendedorismo ocorre através das atividades teórico-práticas na graduação. Cabe a Instituição de Ensino investir no ensino empreendedor para, assim, compor profissionais diferenciados

Registra-se que a pesquisa se limitou a estudantes do curso de farmácia em três períodos de uma única instituição de ensino Superior do interior da Paraíba, localizada em um único município. Deve-se também ressaltar que os resultados deste trabalho foram baseados na perspectiva de graduandos concluintes, diferente de outras pesquisas realizadas com egressos inseridos no mercado de trabalho. Dessa forma, sugere-se o desenvolvimento de outras pesquisas a serem realizadas com egressos comparando o perfil desse grupo com o dos graduandos pesquisados neste trabalho, assim como graduandos e egressos de outros cursos da área da saúde.



## REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

ANDRADE, M.M. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ANDRADE, A. C; BEM, L. W. D; SANNA. M. C. Empreendedorismo na Enfermagem: panorama das empresas no Estado de São Paulo. Rev Bras Enferm; 68(1):40-4, jan-fev. 2015.

BAGGIO A. F.; BAGGIO D. K. Empreendedorismo: Conceitos e Definições. Rev. de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia, 1(1): 25-38, 2014 - ISSN 2359-3539. Disponível em: < <https://seer.imes.edu.br/index.php/revistas/article/view/612> > Acesso em: 18 jul. 2017

BRASIL. Ministério da Educação. (2011). Reuni – Expansão. Disponível em: <[http://reuni.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=100&Itemid=81](http://reuni.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=100&Itemid=81)> Acesso em: 23 jul. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Diretoria de Desenvolvimento das Instituições Federais de Ensino Superior. Reuni 2008 – Relatório de Primeiro Ano. 2009. 17 p. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=2069-reuni-relatorio-pdf&category\\_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2069-reuni-relatorio-pdf&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192)> Acesso em: 20 de jul. 2017.

CAMARA, E. C; ANDALÉCIO, A. M. L. Características empreendedoras: um estudo de caso com farmacêuticos utilizando o modelo de McClelland. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, v. 1, n.3, p.64-77, 2012.

CIMADON, J. E. **Empreendedorismo na gestão de empresas criadas por necessidade**. 2008. 88 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2008.

CNE. Resolução CNE/CES 2/2002. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia**. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 9.

COFEN. Resolução nº311/2007. **Aprova a reformulação do código de ética dos profissionais de enfermagem**. Brasília-DF, 2007

FERNANDES N. M. **O ensino do empreendedorismo: um estudo de caso nas áreas da saúde, exatas e humanas em instituições de ensino superior do interior paulista.** 2014. 106 f. Dissertação (mestrado) – Universidade de Ribeirão Preto, UNAERP, Saúde e Educação. Ribeirão Preto, 2014. Disponível em: < <http://www.unaerp.br/documentos/1357-nicole-maset-fernandes-dissertacao-mestrado/file> > Acesso em: 15 de jul. 2016

FILION, L. J; LIMA, E. As representações empreendedoras: importantes temas para avançar em seu estudo. *Revista de Negócios*, ISSN 1980-4431, Blumenau, v15, n.2, p.32 - 52, Abr/Jun. 2010.

FIORIN, J. L. **Elementos de análise do discurso.** 14<sup>o</sup> ed. São Paulo: Contexto, 2008.

FONTANELLA, B. J. B.; et al. Amostragem em pesquisas qualitativas: Proposta de procedimentos para constatar saturação teórica. **Cad. Saúde pública**, Rio de Janeiro, v.27, n.2, p.389-394, 2011.

FRAGOSO, N. D, et al. Competências empreendedoras dos psicólogos. In: SEMEAD SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, 16, 2013 – ISSN 2177-3866

FRANCO, K. J. S. M; CARMO, A. C. F. B; MEDEIROS, J. L. Pesquisa qualitativa em educação: breves considerações acerca da metodologia materialismo histórico e dialético. *Revista Sapiência: sociedade, saberes e práticas educacionais – UEG/UnU Iporá*, v.2, n.2, p.91-103, jul/dez. 2013.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GOMES FILHO, A. C; ALVES, C. R; PEREIRA, C. L. Empreendedorismo e gestão do conhecimento no ramo farmacêutico: literatura comparada. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 5, n. 1, p. 115-134, jan./jun. 2015. Disponível em: <<Http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc>> Acesso em: 06 agos. 2016.

GUEDES, S. A. **A carreira do empreendedor.** 2009. 160 f. Dissertação (Mestrado em Administração) Faculdade de Economia e Administração – FEA-USP, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. Censo 2010. Disponível em: <<http://7a12.ibge.gov.br/vamos-conhecer-o-brasil/nosso-povo.html>> Acesso em: 18 jul.2017

MANZINI, E. J. Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiro. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PESQUISA E ESTUDOS QUALITATIVOS, 2. 2004. Bauru. ISBN:85-98623-01-6. Disponível em: <[https://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/EduardoManzini/Manzini\\_2004\\_entrevista\\_semi-estruturada.pdf](https://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/EduardoManzini/Manzini_2004_entrevista_semi-estruturada.pdf) > Acesso em: 30 jul. 2017

MARCONI, M.A; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MASSON, G. As contribuições do método materialista histórico e dialético para a pesquisa sobre políticas educacionais. In: SEMINARIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, 9. 2012. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/%209anpedsul/paper/viewFile/966/126>> Acesso em: 16 set. 2016

MINAYO, M. C. S. et al. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2007.

MINAYO, M. C. S. et al. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

OLIVEIRA, F. M. Empreendedorismo: teoria e prática. Revista especialize on line-IPOG, 3 ed. mai. 2012. Disponível em: <<http://www.ipog.edu.br/revista-especialize-online/edicao-n3-2012/empreendedorismo-teoria-e-pratica/>> Acesso em: 23 jul. 2016.

PAIM, L. R. C. **Estratégias metodológicas na formação de empreendedores em cursos de graduação: cultura empreendedora**. 2001. 101 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) -Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

PINTO, E. J. S; CARVALHO, M. E. P; RABAY, G. As relações de gênero nas escolhas de cursos superiores. Revista Tempos e Espaços em Educação, São Cristóvão, Sergipe, Brasil, v. 10, n. 22, p.47-58, mai./ago. 2017. ISSN: 1983-6597; 2358-1425.  
PRODANOV, C.C; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2 ed. Rio Grande do Sul, 2013.

RONCON, P. F; MUNHOZ, S. Estudantes de enfermagem têm perfil empreendedor?. Rev Bras Enferm, Brasília 62(5): 695-700, set-out. 2009.

SANTOS, P. C. F; MINUZZI, J; CRUZ, N. J. T. Propensão e Potencial Empreendedor em Estudantes de Farmácia. In: ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS. 6., 2010, Recife. Disponível em:

<<http://www.anegepe.org.br/edicoesanteriores/recife/EMP112.pdf>> Acesso em: 04 agos. 2016.

SARTURI, P. M; GOMES FILHO, A. C; MOREIRA, C. B. Empreendedorismo em farmácias e drogarias: o perfil dos profissionais da cidade de Guarapuava-Pr. In: VII CONGRESSO VIRTUAL BRASILEIRO – ADMINISTRAÇÃO, 10.,2013. Disponível em: <<http://www.convibra.com.br/artigo.asp?ev=109&id=8112>> Acesso em: 29 jul. 2016

TESTAS, C. P. O empreendedorismo no Ensino Superior: o Caso do Pólo de Viseu da Universidade Católica Portuguesa. 2013. 169 f. Dissertação (Mestrado em Gestão E Especialização Católica Portuguesa) – Universidade Católica Portuguesa. Viseu. 2013. Disponível em: <<http://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/16674/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Empreendedorismo%20-%20Carla%20Testas.pdf>> Acesso em: 28 jun. 2017

TRIVINOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG. Centro de Educação e Saúde – CES. Disponível em: <<http://www.ces.ufcg.edu.br/portal/index.php/historia>> Acesso em: 01 out. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG. Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Farmácia. p. 115. Cuité, 2008

# APÊNDICES

## APÊNDICE A

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) Senhor(a)

Esta pesquisa intitulada **“Perfil empreendedor dos estudantes concluintes de farmácia”** está sendo desenvolvida por **Amanda Dayane Batista Fernandes, aluna do Curso de Bacharelado em Enfermagem, da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cuité**, sob a orientação da Prof<sup>a</sup>. Dra. Luciana Dantas Farias de Andrade. (Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Endereço: Sítio Olho d’Água da Bica, S/N, Centro. Cuité-PB. Telefone: (83) 3372-1900).

Solicitamos sua participação (discentes do curso de bacharelado em farmácia do 8º ao 10º período na UFCG-CES), pois a realização dessa pesquisa só será possível com sua participação voluntária. Sua participação não é obrigatória. **ATENÇÃO:** Em qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo.

Entende-se como fatores de risco nesta pesquisa: constrangimento, estresse emocional, omissão de respostas relacionado ao sentimento de intimidação pela entrevista. E, mesmo não tendo benefícios diretos em participar deste estudo, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico.

Para auxiliar no desenvolvimento da investigação será utilizada entrevista que será gravada com uso de aparelho MP3 Player e norteada pelo roteiro semiestruturado. Não se preocupe: todas as informações que nos fornecer serão utilizadas apenas para este estudo, tudo será confidencial, seu nome ou outras informações pessoais sigilosas não serão utilizadas. O (a) senhor(a) não será pago(a) por sua participação nesse estudo, e nada lhe será cobrado.

Durante o estudo, se o (a) senhor(a) tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) escolhido pelo CONEP (Conselho Nacional de Ética em Pesquisa). O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos escolhido pelo CONEP foi o \_\_\_\_\_ localizado na rua \_\_\_\_\_, Bairro: \_\_\_\_\_. Cidade: \_\_\_\_\_. Telefone para contato: \_\_\_\_\_.

Não assine este formulário de consentimento a menos que você tenha tido a oportunidade de fazer todas as perguntas e ter esclarecido todas as suas dúvidas.

### CONSENTIMENTO

Eu, \_\_\_\_\_, li as informações fornecidas neste formulário de consentimento. Tive a oportunidade de fazer perguntas e todas elas me foram respondidas satisfatoriamente. Não estou ciente de quaisquer condições médicas que eu tenha que tornariam minha participação excepcionalmente perigosa. Assino voluntariamente este consentimento informado, que denota minha concordância em participar deste estudo, até que eu decida em contrário. Não estou renunciando a nenhum de meus direitos legais ao assinar este consentimento.

Consinto em participar deste estudo e declaro ter recebido uma via deste termo de consentimento.

Cuité (PB), \_\_\_\_/\_\_\_\_/2016.

\_\_\_\_\_

Luciana Dantas Farias de Andrade  
Pesquisador responsável

---

Participante da Pesquisa

---

Amanda Dayane Batista Fernandes  
Pesquisadora



Assinatura por meio da datiloscopia

## APÊNDICE B

### Roteiro Semiestruturado de Entrevista para os Concluintes

<b>DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS</b>	
Iniciais do nome:	Idade:
Codinome:	Estado Civil:
Município onde reside:	Bairro:
Religião:	Filhos?          Quantos?
Profissão:	Escolaridade:
<b>ROTEIRO SEMIESTRUTURADO PARA ENTREVISTA</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1- O que você entende por empreendedorismo?</li> <li>2- O que você entende por perfil empreendedor?</li> <li>3- Você tem um perfil empreendedor?</li> <li>4- Na Universidade você teve contato com os conceitos de empreendedorismo?</li> <li>5- Você acha que a formação acadêmica pode abordar aspectos conceituais do empreendedorismo e do perfil empreendedor?</li> <li>6- Você considera o empreendedorismo importante para sua formação profissional?</li> <li>7- Você pretende, nos próximos anos, ter o seu próprio negócio? Se sim, que tipo de negócio?</li> <li>8- Tem alguma coisa que queria falar?</li> </ol>	